

passamos por várias provas (Tg 1.2,3). A palavra grega poikilos, “várias”, é riquíssima. Dela vem o termo “policromático”, de várias cores. Há provas de todas as cores e de todos os tons. Há provas leves e provas pesadas. Há provas breves e provas longas. Há provas físicas e provas emocionais. Há provas financeiras e provas espirituais. Tiago está dizendo que essas provas são variadas. E, então, Pedro escreve em sua primeira carta: Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus (1Pe 4.10). Qual o termo grego para a palavra “multiforme”? O mesmo, poikilos. Que significa isso? O estoque da graça de Deus nunca fica na reserva. Para cada prova que você passar, há graça de Deus suficiente para você.

Em oitavo lugar, nem sempre é propósito de Deus remover o sofrimento (2Co 12.8). Quando pedimos alívio do sofrimento a Deus e esse alívio não chega, precisamos compreender, como Paulo compreendeu, que nem sempre é propósito de Deus remover o nosso sofrimento. Trata-se de algo um tanto difícil de aceitar, mas atestado por muitos crentes fiéis.

Por exemplo, dê uma olhada no livro de Teodoro de Beza, A vida e a morte de João Calvino. Às vezes, citamos Calvino, apreciamos sua teologia, seu ensino, e somos gratos a Deus por sua vida e influência no mundo ocidental, mas ficamos sem saber o grau de sofrimento que esse homem suportou.

Calvino tinha mais de uma dezena de doenças sérias. Escreveu acamado a maior parte de suas obras, sem poder movimentar a mão. Ditava para seu secretário porque estava fraco e doente. Era vítima de enxaquecas terríveis, suportava uma deficiência respiratória gravíssima e, contudo, mesmo sofrendo, viveu glorificando a Deus e fazendo Sua obra sem jamais perder a alegria.

Outro exemplo é a vida do missionário David Brainerd. Talvez nenhum homem na história tenha andado mais com Deus do que esse moço, que morreu aos 29 anos de tuberculose. Quando alguém perguntou a John Wesley qual era o livro